

# Deliciosas <sup>Senado</sup> traições

DEB 19 0 -5 FEN 1997

• Há 20 dias, o presidente queixou-se de que o PMDB cravara um punhal nas suas costas. Ontem, o apunhalado foi Íris Rezende, traído sem a menor cerimônia por pelo menos cinco de seus eleitores. Estes votos realçaram a vitória do senador Antônio Carlos Magalhães. O ineditismo da disputa na era republicana, o sabor acre das traições e a personalidade do vencedor tornaram o evento singular, indo além de seu significado político.

É redundante dizer que a eleição de ACM foi mais uma vitória do Governo e do sistema de poder. E ainda há tempo para especular sobre o que será o Senado sob o comando de ACM. Mais saboroso é o exercício — a que muitos se dedicaram depois da festa — sobre quem traiu, quem deu o misterioso voto em branco, como foi e como poderia ter sido o resultado se a alma humana não tivesse ouvido razões que só a política conhece.

Quem puder escarafunchar a urna em que estão guardadas as cédulas verá que houve votos com caneta preta, azul, vermelha, amarela, cor-de-rosa e verde, além de outros sinais, como um modo especial de fazer o "X".

Mas como só os membros da seita conhecem os códigos, a especulação excitou os espíritos. Íris deveria ter tido no mínimo 33 votos — 22 do PMDB e 11 do bloco de esquerda que o apoiou. Teve 28. Cinco o traíram. E houve ainda um voto em branco, que desafiou imaginações.

— É do Serra — disseram os precipitados. Mas logo rendeu-se homenagem à inteligência do senador. O tucano mais visado pelos pefelistas não deixaria tal pegada. Gilberto Miranda, aguerrido cabo eleitoral de ACM, garante que os 13 tucanos honraram a palavra. E

ele parece conhecer o código das canetas. Seria então de Sarney, espremido entre a fidelidade ao PMDB e a amizade a ACM? Boa hipótese. Mas Eduardo Suplicy nunca se entusiasmou com o apoio do PT ao senador goiano. Por fim, veio a suspeita de que teria sido uma malvadeza do próprio PFL, feita para confundir os traidores. ACM esperava 55 votos. Teve 52. Ainda acha que perdeu três.

E os cinco traidores? Firmou-se o consenso de que dois são da esquerda e três do próprio PMDB. Darcy Ribeiro, um pule de dez. Não escondeu sua simpatia por ACM, embora prometendo seguir o PDT. Aposta alta em Benedita da Silva, que teria votado em ACM com caneta cor-de-rosa. Há muito ele seduziu o lado narcisista da princesa do PT. E no PMDB? Cacildo Maldaner (SC) e Renan Calheiros (AL), ligados a governadores que estão enclacrados na CPI dos Precatórios, ou João França (RR), que é amigão de Sarney e está a caminho do PFL. Há palpites para todos os gostos, mas a chave do mistério está entre os que querem realinhar o partido com o Governo. Não se ofendam os citados. Nada aqui é acusação.

Como no amor, a traição política dói em quem sofre, mas delicia quem observa.